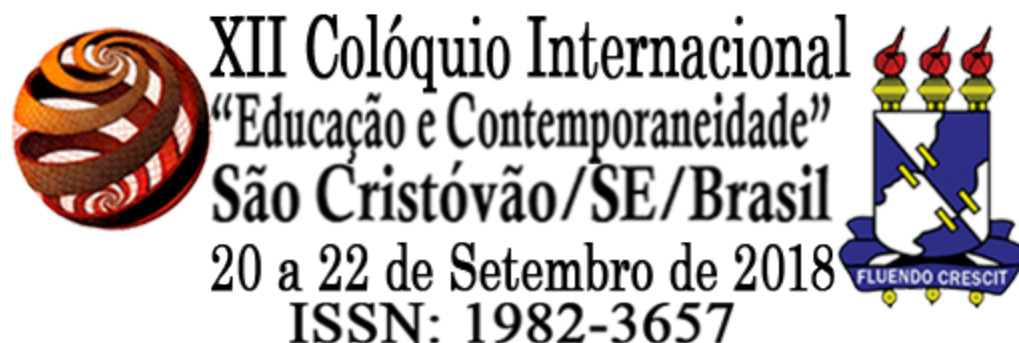




Recebido em:
04/07/2017
Aprovado em:
05/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

ESTRATÉGIAS DE ENSINO DO VIOLÃO: UM ESTUDO DE CASO

DIEGO LIMA DOS SANTOS

EIXO: 17. MÚSICA (ENSINO DA MÚSICA, PRODUÇÃO MUSICAL)

Resumo: O presente artigo traz uma análise sobre estratégias de ensino relacionadas ao processo de autogestão no estudo do violão. A partir do relato de experiência de dois anos de ensino de violão no Conservatório de Música de Sergipe pretendemos, com a demonstração de dados, mostrar como o ensino regulado e planejado junto aos discentes pôde proporcionar ganhos significativos na aprendizagem dos mesmos. A aplicação da metodologia de ensino foi atrelada à rotina de vida dos estudantes. No decorrer do relato de experiência traremos fundamentações que pautaram as estratégias aplicadas na metodologia citada, gerando assim reflexões acerca do ensino do instrumento. O foco no presente texto é ratificar a eficácia da prática inteligente no processo de ensino-aprendizagem do violão.

Palavras-chave: Estratégias de Ensino, Violão, Prática Inteligente.

Abstract: This paper brings an analysis about teaching strategies related to the self-management process of the study of the guitar. From the narrative of two years of experience in guitar studies at Conservatory of Music of Sergipe, we intend by demonstrating related data to show how the regulated and planned teaching with students could provide significant gains in their learning. The application of the teaching methodology was connected with students' routines. As the text goes we are going to talk about the theoretical foundations that have based the strategies applied in the methodology mentioned, generating then reflections on teaching the instrument. This text focus on affirming the efficiency of intelligent practice in the guitar teaching and learning process.

Keywords: Teaching strategies, The guitar, Intelligent practice.

Introdução

O ensino da música tem seu marco nos tempos mais remotos da humanidade. Evidências encontradas em sítios arqueológicos demonstram a prática do ensino e utilização da música para diversos fins por meio de documentos, pinturas e até textos, tais como a Bíblia. Entre esses fins estavam o entretenimento, competições, ritos religiosos, ou até complementando a educação do cidadão, tal qual ocorria na Grécia antiga (GROUT; PALISCA, 2007, p. 17).

Nos dias atuais muitos dos fins para o qual a educação musical se dispõe não diferem muito dos existentes nos primórdios da civilização. A educação musical ainda atinge diversos campos a partir dos objetivos de cada público de aluno. Logo, enfrenta, por vezes, uma problemática comum: a educação de alunos que possuem diversos objetivos tidos como principais e por isso possuem um excesso de atividades cotidianas.

Essa problemática faz com que eles deixem, mesmo a contragosto, o estudo da música em segundo plano. Estamos tratando aqui de alunos que sentem dificuldade de estudar cotidianamente música pelo excesso de atividades diferentes dessa. Atividades essas que também possuem importância no desenvolvimento social e intelectual dos mesmos.

Com essa realidade de alunado os professores buscam soluções práticas para que seu corpo discente possa ter um desenvolvimento bom no campo de estudos da música. Essa situação é ainda mais preocupante no tocante ao estudo do instrumento musical, pois esse necessita de algumas horas de estudo cotidiano, para que assim ocorra um bom desenvolvimento técnico. (CONDESSA, 2011, p. 36)

A partir da exposição dessa realidade pretendemos demonstrar aqui uma série de estratégias utilizadas no ensino de música com 20 alunos de violão[i] do Conservatório de Música de Sergipe. Essas estratégias visaram modificar o desenvolvimento no estudo do instrumento musical e também um aumento de nível técnico no mesmo. Aliado a esses objetivos concorre o objetivo principal: fazer com que o estudo cotidiano ocorra de forma qualitativa e sem prejudicar as outras atividades da rotina dos discentes.

Essa série de estratégias se resumem no que denominamos como Prática Inteligente. Essa prática, sua origem, modo de utilização e efeitos serão demonstrados no decorrer do presente texto.

Metodologia

O processo de aplicação e análise das estratégias de estudo em música se deram no biênio 2015-2016, no Conservatório de Música de Sergipe, instituição de ensino pública de música mantida pelo governo do mesmo Estado, situada no Centro da cidade de Aracaju. A instituição oferece atualmente três níveis de curso: Musicalização (para crianças dos 8 aos 12 anos de idade), Básico (para pessoas acima dos 12 anos de idade) e Técnico Profissional (para ingressos ou pessoas que já houvessem concluído o ensino médio), sendo esse último reconhecido pelo Ministério da Educação.

O público atingido pela aplicação dessa metodologia de ensino tem o número de 20 pessoas. A faixa etária de metade deles está entre os 15 e 25 anos de idade. Boa parte frequenta o ensino médio ou está às vésperas do ingresso no nível de ensino superior. A outra metade dos alunos estão na faixa etária que vai dos 26 aos 36 anos. Nesse grupo encontram-se pais de família, graduandos e profissionais em regime de jornada de trabalho de 40h semanais. No período analisado no trabalho todos faziam parte do curso de nível Básico oferecido pela instituição.

Esses alunos tinham o regime de uma aula prática semanal de instrumento com duração de 50 minutos. Além da aula prática todos possuíam a disciplina teórica para dar suporte a leitura e compreensão textual de obras musicais estudadas em sala. Essas aulas tinham duração de 100 minutos. Anualmente eles recebiam uma carga horária de 35 aulas práticas e 70 aulas teóricas. Essas eram compreendidas entre os meses de março a junho, primeiro quadrimestre, e agosto a novembro, segundo quadrimestre.

Um ponto em comum de todos os alunos contidos nessa análise é o excesso de atividades cotidianas, que por sua vez dificultam a assiduidade na prática diária do instrumento musical. Após a constatação de um nível de desenvolvimento ínfimo no primeiro quadrimestre de 2015 ocorreu a ideia de mapear os alunos, buscando saber das atividades que eles possuíam na vida fora da instituição de ensino.

Partindo dessa análise podemos constatar que tanto o estudante de ensino médio, quanto o pai de família e o profissional que trabalha em período integral possuíam o quesito excesso de atividades. O que acabava suplantando o estudo da música. Então, buscamos algumas soluções decorrentes de estudos em outros campos de conhecimento, tal como a neuroaprendizagem, a psicologia, entre outros.

A solução encontrada, vinda após análise das rotinas dos alunos, foi a organização de prática do instrumento em

conjunto com quadros de horários das outras atividades. A partir daí foi construída uma tabela geral de horários com a participação dos alunos. Tabela essa que respeitava um pré-requisito: o cumprimento qualitativo de cada uma das atividades da rotina do estudante, incluindo o estudo do instrumento musical.

Após a construção das tabelas de horários foram planejadas metas diárias, semanais, mensais e semestrais para cada aluno. Essas metas dizem respeito ao repertório a ser aprendido, grau de desenvolvimento técnico a ser atingido, entre outros quesitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do instrumento musical.

Optamos pela análise dos efeitos da aplicação das novas estratégias de estudo a cada semestre. Aferindo dados como número de obras aprendidas, análise e conhecimento musical por parte do aluno de cada peça musical e nível técnico requerido em cada música, podemos constatar uma série de efeitos positivos e assim corrigir erros de metodologia em sala de aula e levando à discussão com outros colegas de trabalho.

Discussão

A Prática Inteligente é estudada há alguns anos por diversas áreas de conhecimento (BARREIROS; CÔTÉ; FONSECA, 2013, p. 489). Essa metodologia de estudo, ou treino – a depender do campo de conhecimento – irá sofrer algumas modificações de denominação. Temos nos esportes, por exemplo, o termo “prática deliberada”. Essa prática se resumiria na aplicação de grandes esforços em pontos específicos e bem delimitados no treino diário. É geralmente aplicada no desenvolvimento de talentos no desporto, pois para boa parte dos pesquisadores esse o talento é um dos vários itens que podem ser desenvolvidos no ser humano, não seria algo inato.

(...) a perícia é determinada pela prática, concretamente pela desenvolvida deliberadamente para melhorar a prestação. Na verdade, estudando as actividades diárias de músicos de diferentes níveis de desempenho (mundial, profissional e amador), concluíram que as horas acumuladas de prática foram responsáveis pelas suas diferenças de desempenho, razão porque propuseram o termo “prática deliberada” para definir qualquer actividade relevante realizada com o objetivo de melhorar o nível de desempenho, implicando assim elevados níveis de esforço físico e cognitivo. (BARREIROS; CÔTÉ; FONSECA, 2013, p. 490)

Atualmente esse tipo de estratégia de treino tem sido adaptada e utilizada em várias outras áreas de conhecimento, inclusive a música. Um instrumentista pode ser comparado a um esportista, pois utiliza de seu corpo para a prática da sua profissão. A boa utilização de seu aparelho motor determinará, por exemplo, a duração de sua carreira por anos. O mesmo caso ocorre em esportistas. A má utilização do seu corpo em treinos não planejados, em rotinas de alimentação desregradas afetam em muito o funcionamento de todo o seu aparelho motor.

Há um pré-requisito importante para esse tipo de prática: a presença de um treinador, no nosso caso professor de música que tenha uma boa experiência na execução do instrumento musical. Esse em conjunto com o aluno planejará da melhor forma sua prática diária de estudo no instrumento.

(...) o segredo da vitória é o “treino deliberado”, em que um treinador especialista (...) o guia através de um treinamento bem planejado ao longo de meses ou anos, e você se dedica com concentração total. Horas e horas de treino são necessárias para um excelente desempenho, mas não são suficientes. O modo como o especialistas de qualquer área usam a atenção durante o treino faz uma diferença fundamental. (GOLEMAN, 2014, p. 159)

Como podemos ver além da preservação do corpo a alta performance é determinada pelo modo como o instrumentista estuda (treina) seu instrumento. Caso o estudo esteja sendo feito de forma não bem planejada pode ocorrer o não alcance de objetivos de curto e longo prazo além do comprometimento da memorização de obras musicais de vasta extensão. O foco em resoluções de problemas claros e bem delimitados será o que marca a prática de estudos como prática inteligente de estudos no instrumento.

Logo, a prática deliberada se faz um instrumento muito útil de metodologia de planejamento de estudos. Aqui o

instrumentista estará a par de uma pessoa que já passou pela fase de aprendizado em que ele se encontra, tendo acumulado assim uma boa experiência sobre os conteúdos a serem absorvidos pelo aluno.

Nos casos em análise no presente texto temos essa prática como uma ferramenta para planejar não só os estudos no instrumentos musical do aluno. Ela também servirá para a organização na vida além do estudo de música. Metade da clientela de alunos de violão analisados no presente texto possuem a rotina de ensino médio, que deixa por vezes o aluno em sala por dois turnos diários. Outra parte dos discentes aqui estudados são profissionais que possuem a rotina de trabalho de período integral.

(...) a prática deliberada constitui-se de um conjunto de atividades e estratégias de estudo, cuidadosamente planejadas, que têm como objetivo ajudar o indivíduo a superar suas fragilidades e melhorar sua performance; a realização de tais atividades requer esforço, não sendo, portanto, inerentemente prazerosa. Porém, os indivíduos se vêm motivados a empreendê-las pelo avanço eminente que elas podem proporcionar à sua performance. (SANTIAGO, 2006, p. 53)

Analisando essa realidade pudemos perceber que o principal empecilho para um melhor desenvolvimento instrumental do aluno não era a falta de interesse nos estudos, mas sim o excesso de atividades que não o estudo do instrumento musical. Logo, aplicamos o desenvolvimento de estratégias que seriam acrescentadas à rotina de estudos do instrumento antiga e se encaixariam na tabela de horários geral dos alunos.

Uma primeira medida foi o planejamento do que denominamos de micro metas diárias e macro metas semanais. Cada aluno teria que anotar a quantidade de compassos estudadas a cada dia. Num pequeno exemplo, se o objetivo da semana fosse a leitura de vinte compassos de uma música o aluno teria como micro meta diária o estudo e memorização de apenas quatro compassos.

Ao incrementar a prática diária visando à memorização, é imprescindível desenvolver estratégias para se resguardar quanto a possíveis falhas, promovendo o entendimento geral assim como o entendimento da composição e, por fim, tornando-se um real intérprete da música executada. (GERBER, 2013, p. 7)

As aulas práticas de instrumento na instituição são semanais. Retomando o exemplo anterior o aluno teria cinco dias para o estudo dos vinte compassos. No sexto e sétimo dia ele utilizaria a estratégia de união das micro metas, que foram as leituras diárias, ou seja, tocaria os vinte compassos de forma seguida, sem cortes como foi o estudo diário.

A ênfase na quebra da macro meta (estudo dos vinte compassos da música) se deu porque em dois ou três blocos de estudo, que determinamos como sendo de vinte minutos, o aluno terá resolvido a meta diária de estudo. Isso seria muito bem encaixado na tabela de horários geral deles. Mesmo uma escola tendo o regime de dois turnos de ensino, o aluno poderá, junto aos estudos das disciplinas escolares, estudar diariamente o instrumento. Esse estudo só ocupará de vinte a quarenta minutos diários. A delimitação de tempo mas sessões de estudo decorrem de várias análises da chamada “fadiga mental” alcançada após um esforço cognitivo aplicado por determinada faixa de tempo. (GALVÃO, 2006, p. 170)

O estudo focado em pequenos objetivos é indicado pois assim se pode.

(...) evitar o estudo mecânico, ou seja, com repetições sem objetivos claros (*goals*) e sem concentração, que o estudante divida em duas partes o conjunto de obras a serem estudadas, de forma que só ele não as estude diariamente, como ainda varie a ordem em que as estuda. (GALDEMAN, 2000, p. 105)

Foram estabelecidos alguns princípios para o estudo qualitativo: repetições quantificadas, lentas, seguidas e perfeitas. O primeiro princípio, repetições quantificadas, trará um objetivo para a sessão de estudos. Logo, o estudante terá que fazer, por exemplo, dez repetições do trecho musical estudado. Essa é a meta.

Essas repetições no entanto estão atreladas a outro princípio: serem executadas de forma lenta. A velocidade no estudo dos instrumentistas é controlada por um aparelho eletrônico chamado metrônomo. Com esse aparelho regulamos o andamento que queremos sentir pulsar. Ele também controlará a execução do instrumentista.

Outro requisito é que essas repetições quantificadas e lentas sejam seguidas e perfeitas. Aqui está um dos requisitos mais importantes, a continuidade no acerto. Os seres humanos possuem o que chamamos de sistema de *imprint*.

Esse sistema determina a forma correta de aprendizado. Em resumo quando absorvemos uma nova informação e ela é repetida obtemos a forma como foi repetida como o correto. Logo, se repetimos uma informação da forma incorreta, nosso cérebro e todo o sistema de memorização envolvido absorverá o erro como a forma correta de fazer determinada coisa.

Quando tornou-se produto não intencional ou resultados de repetição mecânica, a lembrança tende a ser rígida e inflexível, recuperada como um todo não analisado. Somente a memorização intencional e conscientemente orientada atende às necessidades e exigências do intérprete por ser flexível e possível e recuperação em diferentes níveis de desdobramentos. (GALDEMAN, 2000, p. 115)

Então se durante o número determinado de repetições o estudante erra em uma das vezes executadas terá que recomençar a contagem. Se houve um erro em uma das vezes executadas então se quebra o requisito perfeição. A informação a ser memorizada deverá, ainda que lenta, ser perfeita. Se absorvemos erros por meio de uma forma de estudo mal planejada estamos, ainda que tenhamos um estudo de horas seguidas, executando uma forma não qualitativa de estudo.

Assim podemos planejar uma forma de contornar a situação de poucas horas de estudo por dia. Uma prática de estudos planejada com quadro de horários e uma forma de execução inteligente. Com metas que poderiam ser cumpridas a curto e longo prazo. Esse novo modo de estudar seria encaixado em algum espaço dentro do quadro de estudos gerais dos alunos. A única coisa que solicitamos aos mesmos foi a disciplina na aplicação de seus objetivos diários de estudo ao instrumento, pois as micro metas teriam uma continuidade já que são quantificadas por dia. Quando um dia deixa de ser estudado quebrasse a sequência e com isso a macro meta semanal.

Após as repetições conscientes a obra musical seria analisada junto aos discentes, pois assim a consolidação da memorização seria feita de forma eficaz a partir da junção da prática dos trechos musicais com a reflexão analítica da obra.

A preparação de uma peça é, na verdade, um caminho de idas, voltas e desvios. A leitura se faz ao mesmo tempo em que se processam inúmeras informações quanto à estruturação e forma, mesmo que em nível inconsciente. Naturalmente, uma análise prévia, isto é, uma tentativa de esclarecer a complexidade do texto, descobrindo aspectos inesperados e explicando outros mal entendidos ou subentendidos, ajuda a abordagem e execução da obra. Por outro lado, a convivência com ela, através do tocar, do aprofundamento da escuta, da percepção de novos eventos e relações, ou seja, da gradativa formação de estruturas cognitivas, torna mais viva e atuante a reflexão analítica. (GALDEMAN, 2000, p. 107)

Nesse caso optamos sempre pela análise posterior ao estudo por repetições das obras. A opção aqui foi determinada em detrimento dos prazos de preparação de obras estabelecidos. Para os docentes a construção do aspecto técnico (movimentos de dedos) era a mais almejada antes de uma concepção analítica bem formada de cada obra. Partindo da concepção do fazer antes de entender o que se está fazendo.

O processo de estudo mental, ou estudo sem o instrumento foi a última estratégia a ser implementada na rotina dos alunos. Esse seria feito por meio da leitura dos trechos musicais a serem estudados no dia. Não eliminando o treino de forma prática. Diversos estudos no ramo da psicologia da música tratam do exame do treino mental ou execução mental de obras na rotina dos estudantes de instrumento musical. Por meio desse modo de prática decorreriam algumas vantagens. Uma delas seria a resolução de problemas de ordem técnica na sua origem: na mente. Em tese só conseguimos executar um movimento quando esse é bem construído mentalmente. Outra vantagem é que o músico pode estudar nos momentos em que estaria “perdendo tempo”. No caminho de volta para a casa ou de ida a escola, por exemplo, através do estudo mental do trecho musical no meio de transporte que leva de 30 a 40 minutos para a chegada ao seu destino. (SINICO; WINTER, 2012, p. 51)

Para ajudar ainda mais no processo de estudo diário dos alunos, pedimos aos mesmos que anotassem num caderno à parte as metas diárias e o que ocorreu em cada dia, ou sessão de estudos. Assim o aluno poderia exercitar outros tipos de memória envolvidos no processo de estudo do instrumento. O caderno funcionaria como um regulador da prática de estudos musicais, fazendo com que o aluno fosse um tipo de fiscal do seu processo de aprendizagem. Participando assim ativamente do seu processo de aprendizagem. Pois “(...) o músico que consegue compreender o processo de autorregulação de sua aprendizagem e aplicar tal processo em sua prática, desenvolve maiores crenças

de autoeficácia e pode otimizar significativamente sua performance.” (DE ARAUJO, 2013, p. 59)

Resultados

Após a definição das novas estratégias de estudo e criação de cronogramas individuais de estudo passamos a aplicar a prática inteligente (ou deliberada) de forma efetiva. A meta principal era fazer do estudo do violão uma nova rotina na vida dos discentes. Essa nova rotina se daria com outra meta: um estudar de forma qualitativa.

Procuramos estabelecer uma análise semestral, a qual ocorreu nos fins do segundo quadrimestre do ano de 2015 e primeiro e segundo quadrimestres do ano de 2016. Logo, teríamos um espaço de um ano e meio de perspectiva na análise do desenvolvimento técnico-instrumental dos alunos de violão.

O primeiro resultado palpável foi a criação de uma rotina, que por se tornar uma rotina era feita de forma natural, como relatado por alguns alunos. Antes disso as queixas eram diversas, frases do tipo: “Eu não tenho tempo para estudar todos os dias”, “Eu estudo várias horas aos fins de semana e na semana poucos, ou nenhum dia”, “Eu estudo a obra musical toda a cada momento de estudo”.

Os alunos relataram que o ato de estudar se tornou mais natural e bem claro com as definições de micro metas e o encaixe dos momentos de estudo do violão no quadro geral de horários deles. Então um dos principais fatores que impediam os alunos de terem um momento de estudo salutar era a falta de organização clara dos objetivos em cada momento de estudo. Sem isso eles utilizavam estratégias não tão boas para uma melhor memorização e entendimento das obras musicais que tocavam. Pois “a prática deliberada e a aquisição de habilidades auto-regulatórias são de extrema relevância para o desenvolvimento musical dos instrumentistas, favorecendo o alcance de melhores níveis de performance instrumental.” (SANTIAGO, 2006, p. 56)

Um dos principais erros era o estudo total de uma obra em cada momento de estudo. O aluno acabava por deixar lacunas de interpretação que estavam em detalhes de trechos nas músicas, além de não memorizá-las de forma eficaz.

Uma forma bastante eficiente de para se memorizar conscientemente é estudar dividindo a peça em partes pequenas; analisar uma parte de cada vez e, enquanto os dados da análise ainda permanecerem na mente, tocar várias vezes essa mesma parte, até sua memorização. (HIGUCHI, 2014, p. 116)

Outro resultado foi o aumento da prática da leitura musical à primeira vista, capacidade essa importante para músicos. Com o estudo partindo do princípio de trechos musicais pequenos (um a quatro compassos) a leitura musical teve um bom aprimoramento em dezoito dos vinte alunos envolvidos na experiência. A eliminação de um excesso de informações com vários compassos, o estudo lento e buscando a execução perfeita, proporcionaram o aumento considerável nessa habilidade dos alunos.

O aumento no número de obras estudadas por semestre passou de uma para quatro, ou cinco em alguns casos por aluno. Esse foi um dos principais efeitos que deixaram os alunos surpresos. Alguns relataram do salto em quantidade de obras estudadas por ano, que passou de duas para oito. Esse efeito decorreu, principalmente, do estabelecimento das metas no cronograma seguido por cada aluno. A média agora era de uma obra memorizada por mês. Foram utilizados de dez a quinze dias após as memorizações para o estabelecimento de questões interpretativas de cada obra: utilização de mudança de timbre, volume e modo de ataque nas cordas do instrumento. As questões interpretativas só se deram após a análise das obras.

Um outro resultado interessante foi o que ocorreu em pelo menos metade dos alunos aqui analisados. Alguns começaram a montar suas próprias estratégias de estudo. Isso ocorreu porque boa parte deles já passaram a conseguir absorver de forma maior as informações contidas no texto musical. Levando em conta o aumento da capacidade de leitura à primeira vista, o maior entendimento nos ajustes dos detalhes de cada trecho musical, entre outras habilidades desenvolvidas durante um ano e meio. Os alunos passaram a perceber que as micro metas

poderiam ser aumentadas. Por exemplo, ao invés de se limitarem ao estudo de somente quatro compassos por dias os mesmo aumentaram a meta para oito, alguns até doze compassos.

Não encontramos na análise dos discentes algo que fosse prejudicial às suas rotinas. Cerca de dois alunos não conseguiram se desenvolver tão bem com a aplicação da prática deliberada nos estudos porque frequentavam escolas que possuíam o regime de período integral de ensino. Os outros dezoito alunos puderam se desenvolver muito bem com a aplicação prática dessas novas estratégias de estudo.

O aumento da segurança em apresentações em público foi um efeito que superou todos os esperados. “O medo de palco pode ser freqüentemente explicado em termos de bloqueio dessas associações e mecanismos que são substituídos por pensamentos inapropriados e formas de auto-monitoramento indesejáveis.” (GALDEMAN, 2000, p. 115). Logo a memorização decorrente da concentração que cada parte das obras teve fez com que os alunos pudessem superar ou controlar mais o famoso medo de palco.

Todos os resultados, vistos por nós, como positivos decorrem de uma concepção maior do todo das obras estudadas pelos discentes. Compreender uma obra como um todo excede o estudar por partes, porém esse foi o meio adequado para o êxito no alcance do entendimento da mesma. Saber identificar uma escala, acordes semelhantes, movimentos musculares conhecidos são partes e em curto prazo a redução da música a pequenas representações dela. (NETO; DOS SANTOS; DE ALENCAR PERLISSON, 2010, p. 111)

Conclusão

Após o período de observação, coleta e comparação de dados anteriores e posteriores à aplicação das estratégias de planejamento de estudos podemos constatar mudanças consideráveis na performance ao violão de boa parte dos alunos envolvidos na análise.

Um dos aspectos mais importantes na comparação de resultados foi a mudança primordial na concepção de estudo do instrumento. Antes o que era tido como uma atividade qualquer passou a ser um hábito. Dessa forma o estudo do instrumento se tornou algo realizado com uma maior naturalidade.

A qualidade e quantidade no quesito estudo de obras musicais aumentou com a delimitação de macro e micro metas. Houve também o aumento da compreensão sobre os textos musicais, além do aumento da capacidade de leitura à primeira vista.

Assim o principal objetivo das estratégias de estudo foi alcançado em cerca de dezoito dos vinte alunos envolvidos na experiência de troca de métodos de estudo baseadas na estipulação de metas e cronograma de preparação de obras. Contornar o excesso de atividades de alunos que frequentam o ensino médio, já são pais de família e/ou trabalham em período integral foi possível com o estabelecimento de metodologia de estudo que envolvia clareza e metas aferíveis a curto e longo prazo.

Presumimos que um bom planejamento de estudos construído em conjunto com os alunos e envolvendo a realidade de vida da rotina deles pode contribuir para o alcance de um bom desenvolvimento. Fazendo do desenvolvimento de rotinas passo a passo um bom caminho para alcançar objetivos maiores.

Referências

BARREIROS, André; CÔTÉ, Jean; FONSECA, Antônio Manuel. Sobre o desenvolvimento do talento no desporto: Um

contributo dos modelos teóricos do desenvolvimento desportivo. **Revista de psicología del deporte**, v. 22, n. 2, p. 489-494, 2013.

CONDESSA, Janaína. **A motivação dos alunos para continuar seus estudos em música**. 2011.

DE ARAUJO, Rosane Cardoso. Crenças de autoeficácia e teoria do fluxo na prática, ensino e aprendizagem musical. **PERCEPTA - Revista de Cognição Musical**, v.1, n. 1, p. 55, 2013. Disponível em: . Acessado em 25/01/2017

GALVÃO, Afonso. Cognição, emoção e expertise musical. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 169-174, 2006.

GANDELMAN, Salomea. Memorizando as Variações Op. 27 para Piano de Webern: da análise à cognição. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 2, p. 104-117, 2000. Disponível em: . Acessado em 25/05/2017

GERBER, Daniela Tsi. Memorização musical: um estudo de estratégias deliberadas. **Música em Perspectiva**, v. 6, n. 1, 2013.

GOLEMAN, Daniel. **Foco: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso**. Tradução: Cássia Zanon. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

GROUT, Donald J; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. Gradiva, Portugal, 2007, 5ª Edição.

NETO, Cícero Cordão; DOS SANTOS, Jussival Rocha; DE ALENCAR PELISSON, Marcos. Cognição musical: um estudo comparativo. **Cadernos do Colóquio**, v. 10, n. 2, 2010.

HIGUCHI, Márcia Kazue Kodama. A contribuição da neurociência na questão da memorização no aprendizado pianístico. **Revista da ABEM**, v. 13, n. 12, 2014.

SANTIAGO, Patrícia Furst. A integração da prática deliberada e da prática informal no aprendizado da música instrumental. **Per musí**, v. 13, p. 52-62, 2006.

SINICO, Andre; WINTER, Leonardo L. Ansiedade na Performance Musical: definições, causas, sintomas, estratégias e tratamentos. **Revista do Conservatório de Música**, n. 5, 2012.

[i] Os alunos analisados na presente pesquisa são os mesmos desde o início da aplicação das metodologias aqui aplicadas num período de dois anos.